

I Festival Internacional Amazônida de Cinema de Fronteira

O Festival Internacional Amazônida de Cinema de Fronteira - FIA CINEFRONT é um evento com caráter de mostra e debate de obras cinematográficas que abordam a realidade de regiões consideradas periféricas, caso da Amazônia. Desde o período colonial explorada como fonte de matéria-prima e recursos minerais, foi tomada durante a Ditadura Militar como vazio demográfico a ser ocupado por questão de “segurança nacional” e hoje figura como região de potencial hidrelétrico, do agronegócio e da mineração.

A Amazônia exporta riqueza e acumula conflitos sociais e degradação ambiental graves e é nesse cenário que surge a importância da produção do cinema documentário e ficcional que tematize e problematize a sociedade e suas contradições. Mais que trazer à tela a realidade vivenciada nestes contextos, o FIA CINEFRONT propõe o debate do conceito de “fronteira”, cuja perspectiva tende a fortalecer a lógica segundo a qual o mundo e a sociedade têm um centro legítimo de existência.

O festival quer demonstrar, por meio do cinema, que existe uma dinâmica social própria que envolve vida, trabalho, cultura, modos singulares de existir e de se relacionar com o mundo e com o meio em que se vive, independentemente daquilo que é engendrado pelos interesses dos chamados “centros”. É em nome do “desenvolvimento econômico” dos “centros” que as periferias – fronteiras - são drasticamente impactadas. O Festival surge como mostra de denúncia da degradação humana e ecológica permeada pelo desenvolvimento econômico, mas celebra as lutas sociais e a re-existência popular local abrindo espaço ao cinema, à imagem, à fala e ao fazer cinematográfico desde os fronts. O festival pretende homenagear, a cada edição, diretores e produtores fílmicos cujo conjunto de suas obras represente contribuição cinematográfica para reflexão da realidade vivida nas “fronteiras-periferias” de nossa sociedade, na Amazônia e no mundo.

Nesta edição, denominada “1º FIA CINEFRONT”, homenageamos os diretores Vicente Rios e Adrian Cowell, pela premiada série produzida para TV “A Década da Destruição”. Constituída de vários filmes cujas imagens foram feitas durante as décadas de 1970 e 1980, a série apresenta a realidade amazônica, em especial a luta pela terra e a violência de fazendeiros contra trabalhadores rurais, bem como o conflito entre a antiga

mineradora CVRD (atual Vale S/A) e garimpeiros em Serra Pelada, os impactos da construção da hidrelétrica de Tucuruí, a realidade de devastação ambiental e a história de vida-morte de personagens como Chico Mendes. A obra de Cowell e Rios constitui-se no *“maior projeto de documentação da devastação da Amazônia jamais realizado. A seriedade, o comprometimento demonstrado pelo documentarista ao longo dos dez anos, surpreendem pelo acompanhamento incansável das histórias dos personagens, que são acompanhados por esse período. Também a coragem, como nas filmagens de tiroteios entre posseiros de terra e pistoleiros, em festas e tiroteios em garimpos, como o registro de um garimpeiro morto por um tiro de fuzil, a escravidão na produção de carvão, ameaças de fazendeiros”* [Felipe Milanez , Carta Capital, 11/10/2011].

Por tudo isto, o evento será um momento histórico de reconhecimento amazônida da importância artística e crítica, mas também política e acadêmica, da obra cinematográfica dos dois diretores. O documentarista Adrian Cowell faleceu em 2011, mas Vicente Rios, seu câmera e co-diretor no Brasil, estará presente no festival para receber as homenagens e debater o legado da obra *“A Década da Destruição”*. Vicente Rios é documentarista e supervisor do acervo Histórias da Amazônia, do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da PUC-GO, que guarda no Brasil as obras de Adrian Cowell doadas pelo próprio diretor à instituição.

Entre os filmes da série que serão apresentados no FIA CINEFRONT estão: *“Barrados e Condenados”* [2001], *“Chico Mendes, eu quero viver”* [1989], *“Montanhas de Ouro”* [1990], *“Uma Dádiva da Floresta”* [2001] e *“Matando por Terras”* [1991], este último praticamente inédito no Brasil, filmado ao longo da rodovia Belém-Brasília durante o período de 1986, ano em que foram assassinadas mais de 100 pessoas. O filme denuncia como grandes fazendeiros, prestes a perder os benefícios adquiridos durante o governo militar, contratam pistoleiros para expulsar grupos de sem-terra acampados. Casas queimadas, assassinatos, famílias expulsas: fatos que levam à retaliação dos sem-terra com queimadas de pastos e protestos, forçando os pistoleiros a abandonar o local e o INCRA a intermediar a partilha das terras. A obra dos diretores narra uma realidade ainda presente na Amazônia, em especial no estado do Pará.

Além disto, o festival ainda contará com o lançamento do filme *“Ameaçados”*, da diretora Júlia Mariano [Osrose Filmes] e a apresentação do filme *“Toxic Amazon”* de Felipe Milanez, jornalista e documentarista, pesquisador do Centro de Estudos Sociais

da Universidade de Coimbra – Portugal. Contaremos com a presença de ambos nas sessões para debater suas produções com o público.

Filmes produzidos por diretores locais também comporão o Festival: "Terra pra Quem" [Camila Fialho e José Viana], "Gritos dos Excluídos - Marabá" [Evandro Medeiros e Airton Pereira], "Minerando Conflitos" [Thiago Cruz] e "Cabelo Seco no Encontro dos Rios" [Joseline Trindade]. Acontecendo no período de 13 a 18 de abril, o evento pretende instalar sessões de exibição e debate sobre os filmes em escolas, no Cine Marrocos, na praça São Felix de Valois, na Curva do S, em Eldorado dos Carajás e no campus universitário da UNIFESSPA em Marabá e Rondon do Pará. A entrada é franca.

Comissão Organizadora

Coordenação Geral: Evandro Medeiros [Proex-UNIFESSPA]

Curadoria: Felipe Milanez [Universidade de Coimbra]

Produção Artística e Fotográfica: Alexandra Duarte [Trama Teia Produções]

Cobertura Jornalística: Francisco Chagas e Flávia Lisboa [Marabá Notícias]

Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16	Dia 17	Dia 18
Sessões no auditório do Campus I e nas escolas em Marabá no período diurno [filmes a programar]					
<p>Abertura</p> <p>Exibição e Debate</p> <p>"Ameaçados" [Júlia Mariano]</p> <p>Toxic Amazon [Felipe Milanez]</p> <p>Cine Marrocos Marabá 19h</p>	<p>Exibição e Debate</p> <p>"Terra pra Quem" [Camila Fialho e José Viana]</p> <p>"Gritos dos Excluídos - Marabá" [Evandro Medeiros e Airton Pereira]</p> <p>"Minerando Conflitos" [Thiago Cruz]</p> <p>"Cabelo Seco no Encontro dos Rios" [Joseline Trindade]</p> <p>Cine Marrocos Marabá 19h</p>	<p>Exibição e Debate</p> <p>"Ameaçados" [Júlia Mariano]</p> <p>"Toxic Amazon" [Felipe Milanez]</p> <p>Campus Universitário Rondon 19h</p>	<p>Exibição e Debate</p> <p>"Ameaçados" [Júlia Mariano]</p> <p>"Toxic Amazon" [Felipe Milanez]</p> <p>"Matando por Terras" [Adrian Cowell e Vicente Rios]</p> <p>Curva do S Eldorado dos Carajás 19h</p>	<p>Exibição e Debate</p> <p>"Chico Mendes, eu quero viver" [Adrian Cowell e Vicente Rios]</p> <p>"Matando por Terras" [Adrian Cowell e Vicente Rios]</p> <p>Cine Marrocos Marabá 19h</p>	<p>Exibição e Debate</p> <p>"Barrados e Condenados" [Adrian Cowell e Vicente Rios]</p> <p>"Montanhas de Ouro" [Adrian Cowell e Vicente Rios]</p> <p>Praça do Manduquinha Marabá 19h</p>